

# **UMA HAGADÁ PARA NOSSOS DIAS (Versão 2.001)**

**Organizada por Mauricio Mindrisz**

**com textos de Moacyr Scliar**

**OBS:** As menções referentes a músicas em CD ainda não estão disponíveis. O CD é um projeto a ser concluído

## **DEDICATÓRIA**

Dedico esta Hagadá a todos aqueles que participaram de sua longa construção. Todos meus familiares e amigos: minha mãe, minha esposa, meus irmãos, minhas cunhadas, meus sobrinhos, amigos, enfim a todos aqueles que participaram de um Seder em casa. Representando eles, dedico esta Hagadá a dois "Ioná": A meu pai, que durante os anos que convivemos juntos liderou o Seder na língua que entendíamos e a meu filho, para quem, baseado num dos mandamentos do Seder, transmito a mensagem de Pessach.

## **POR QUE UMA NOVA HAGADÁ?**

Depois da Bíblia, provavelmente o livro judaico com maior número de edições deve ser a Hagadá. Se existem tantas Hagadot ricamente ilustradas, comentadas, seguindo ritos ortodoxos, conservadores, liberais, progressistas, por que então mais uma? Não seria, então muita presunção de quem nem rabino, nem estudioso das leis é?

Acho que a resposta a essa última pergunta é sim.

Então por que?

A resposta está num dos mandamentos da própria Hagadá: "E contarás a teu filho."

Para contar a meu filho preciso falar na nossa língua, e aí não me refiro à língua pátria, o português.

Mas sim de maneira que ele acredite. Acredite e possa transmitir para seus filhos, e para os filhos dos seus filhos.

Preciso falar com ele, de maneira coerente com meus valores. Por isso, organizei esta Hagadá, falando na nossa língua, em coisas que acredito e gostaria que ele acreditasse.

Mas sem subversões. Quem quiser usar esta Hagadá em seu Seder, fique tranquilo, não terá problemas.

Ela, como todas as demais, contém todos os quinze passos do Seder. Nenhum a mais, nenhum a menos.

Ela está escrita em português, para todos entenderem.

Tem as orações todas na nossa língua sagrada - o Hebraico.

Tem também músicas em outras línguas faladas pelos judeus durante sua longa história: o aramaico, o ladino e o idish.

Esta não é uma obra acabada, está aberta a todos aqueles com sugestões para enriquecê-la.

## **A CONSTRUÇÃO DESTA HAGADÁ**

Esta Hagadá vem sendo construída nos Sedarim comemorados em minha casa.

Desde que me lembro como gente, Pessach foi comemorado em nossa casa, e sempre com a leitura da Hagadá. E sempre em português, sem dúvida para que todos nós (eu, meus irmãos, cunhados, filhos, sobrinhos e amigos) pudéssemos entender e participar da festa.

A primeira, utilizada durante muitos anos, foi uma Hagadá editada na Argentina: Hagadá de Pessach com tradução completa para o português de José Schor da Livraria Editora S. Sigal Buenos Aires - 1.949. Usávamos também Hagadot, vindas da Ucrânia, que o Shmileck

(Abraham Szmojz), um velho amigo de nossa família, usava.

Na década de 70, novas Hagadot com tradução em português foram editadas e foram introduzidas nos nossos Sedarim. Assim durante muitos anos utilizamos a Hagadá de Pessach da Editora B'nai B'rith S.A. editada em 1.972. Isso permitiu um melhor acompanhamento da narrativa, pois utilizávamos vários exemplares dessa Hagadá. Na mesma época, outras Hagadot traduzidas para o português foram editadas e por nós utilizadas, permitindo que todos participantes acompanhassem a leitura. Porém essa quantidade de diferentes edições começou a trazer problemas no acompanhamento, pois obviamente a paginação diferenciava de uma edição para outra, e mesmo o conteúdo mostrava diferenciações.

Com a publicação da Hagadá de Pessach da Central Conference of American Rabbis, também da Editora B'nai B'rith. de 1.977, ocorreu uma grande mudança. Além de uma tradução mais bem cuidada, vários textos adicionais foram incluídos, que permitiam uma leitura bastante atualizada, chamando mais a atenção da importância da luta pela liberdade, não só na saída do Egito, como a principal mensagem de Pessach. Duas obras recentes tornaram praticamente obrigatórias a elaboração desta Hagadá: "Um Seder para os nossos dias" de autoria de Moacyr Scliar da Editora Shalom Ltda. e "Pessach Um Manual" de Nilton Bonder da Editora Imago. A primeira delas só não foi adotada como a Hagadá "oficial", por um simples motivo: na verdade não se trata de uma Hagadá e sim de um conjunto de oito textos com interpretações bastante atualizadas do original. Ela não contém os vários passos do Seder: a lavagem das mãos, o afikoman, o momento das quatro taças, o momento de comer a matzá, o maror, etc. Vários desses textos foram utilizados na íntegra. A utilização desses textos justifica o título: "Uma Hagadá para os nossos dias". A segunda versão desta Hagadá utilizou vários trechos de "Uma Hagadá para a Consciência em Evolução" de Karen G.R. Roekard.

Essa obra serviu também para me tranquilizar quanto a era messiânica. Quem avaliará se é chegada o momento da vinda do Messias será o Profeta Elias - um militante que representava a classe trabalhadora.

Mauricio Mindrisz

## PREPARATIVOS

Esta hagadá como todas as demais contém a estrutura básica do Seder, com seus quinze passos, através de rituais, textos, músicas, orações, experimentação de comidas simbólicas. Para o relato da Hagadá, os apetrechos da mesa são essenciais.

A maior parte deles são dispostos numa travessa do cerimonial, a keará, que contém:

- **Karpas**: Algum tipo de vegetal ou erva, sendo a batata, salsa ou cebolinha geralmente usadas
- **Maror**: Ervas amargas. (raiz forte, escarola, endívia e a alface romana)
- **Charosset**: uma mistura de maçã, nozes, vinho e temperos.
- **Zeroa**: um osso com carne assada para servir de lembrança do sacrifício de Pessach realizado no passado.
- **Beitzá**: ovo chamuscado. Simboliza um sacrifício específico oferecido a todos que nesta época peregrinavam a Jerusalém e iam ao templo.
- **Chazeret**: Raiz forte para ser usada no sanduíche de korech.

Além da keará, obrigatoriamente, a mesa deve conter:

- **Cálices de vinho para cada um dos participantes**: Todos devem beber os quatro cálices conforme definido na Hagadá
- **O copo de Eliahu Hanavi**: Uma taça, geralmente grande e ornamentada, é reservada para Eliahu Hanavi
- **Água Salgada**: Para mergulhar o karpas
- **Cobertura para Matzot**: Para envolver as três matzot
- **Guardanapo**: Para envolver o afikoman

## Acendimento das velas

***Uma vela que servirá de shamash (vela guia) é acesa e passa por todos os participantes***

Começamos a celebração deste Seder de Pessach da mesma forma que iniciamos todas as celebrações, ou seja, consagrando a Luz - ambas, a luz trazida a nós pelas velas e a luz que percebemos de todas as criaturas vivas em nossas vidas.

Na medida que há esta meditação, deixe que a vela que serve de shamash, a vela guia, seja passada, de pessoa a pessoa por toda a sala, e depois acendamos as velas da festa. Traga a energia da luz das velas para dentro e através de você.

Permita a seu olhar ver aqueles que você ama e que não podem estar aqui. Convide-os a participar deste Seder.

Por nossas famílias, por aqueles que amamos, nossos amigos.

***BARUCH ATÁ ADONAI ELOHEINU MELECH HAOLAM ASHER KIDSHANU BEMISTVOTAV VETSIVANU LEADLIK NER SHEL IOM TÓV***

## O SEDER

Esta mesa em torno à qual nos reunimos, esta mesa com as matzót, com as ervas amargas, nossos copos de vinho, o cálice de Eliahu Hanavi, o prato com todos seus apetrechos, não é uma mesa; é a mágica embarcação com a qual navegamos pela brumas do passado, em busca das memórias de nosso povo.

Somos muitos nesta noite, ao redor desta mesa.

Somos os que estamos e os que aqui já estiveram; somos os avós, pais e filhos e somos também os nossos antepassados. Somos um povo inteiro, em torno a esta mesa. Aqui estamos para celebrar, aqui estamos para dar testemunho.

Dar testemunho é a missão maior do judaísmo. Dar testemunho é distinguir entre a luz e as trevas, entre o justo e o injusto. É relembrar os tempos que passaram para que deles se extraia o presente a sua lição.

**Seder** em hebraico, significa ordem. Em português, essa tradução pode trazer algumas dúvidas. Não é ordem, no significado de disciplina (exigir disciplina com quatro copos de vinho seria antes de mais nada um contra-senso), mas sim no sentido de ordenamento, sequência. Esse ordenamento começa por uma definição dos quinze passos contidos na **Hagadá**, que cantamos a seguir:

(faixa nº1)

***Kadesh, Urchatz, Karpas, Iachatz, Maguid, Rotza, Motzi, Matzá, Maror, Korech, Schulchan Orech, Tzafun, Barech, Halel, Nirtzá***

1. **Kadesh** - Recitar o kidush
2. **Urchatz** - Lavagem das mãos
3. **Karpas** - Mergulhar vegetal em água salgada
4. **Iachatz** - Quebrando a matzá do meio
5. **Maguid** - Contando a história
6. **Rotza** - Lavagem ritual das mãos
7. **Motzi** - Benção da Matzá
8. **Matzá** - Comendo a Matzá
9. **Maror** - Erva amarga
10. **Korech** - Sanduíche de maror
11. **Schulchan Orech** - Refeição festiva
12. **Tzafun** - Resgatando e comendo o afikoman
13. **Barech** - Benção após a refeição
14. **Halel** - Cantando cânticos de louvor
15. **Nirtzá** - Pedido de aceitação às nossas orações.

# 1. Kadesh

**Para mostrar que somos um povo livre, serviremos todos os quatro cálices de vinho uns para os outros, NINGUÉM tendo que servir seu próprio cálice.**

**Levanta-se o cálice e recita-se:**

## **A**

gora, na presença de seres amados e amigos ,  
diante de nós os símbolos de júbilo festivo,  
reunimo-nos para nossa sagrada comemoração.  
Com nosso povo, nossos filhos, nossos pais,  
nossos netos e nossos avós, unindo e vinculando o passado ao futuro,  
atendendo mais uma vez ao chamado divino para o serviço.  
Vivendo nossa história, contada para todos os povos,  
cuja brilhante conclusão ainda está no porvir, reunimo-nos para observar a Festa de Pessach.

## **N**

ossa história conta que, de várias maneiras, com diferentes palavras,  
o Eterno prometeu liberdade ao nosso povo.  
Com copos de vinho relembramos cada uma delas, assim como agora, a primeira.

**Fica-se sentado enquanto se reza a bênção do vinho:**

***BARUCH ATÁ ADONAI ELOHEINU MELECH HAOLAM BORÉ PRI AGAFEN***

Somos gratos a ti, Criador do universo, por teres feito o fruto da videira e possibilitado este primeiro cálice de vinho de Pessach - o cálice do reconhecimento.

**Quando o seder ocorre no término do Shabat, recita-se a Havdalá:**

***BARUCH ATÁ ADONAI ELOHEINU MELECH HAOLAM BORÉ MEORÉ HAESH***

***BARUCH ATÁ ADONAI ELOHEINU MELECH HAOLAM, HAMVDIL BEN CODESH LECHOL,  
BEN OR LECHOSECH, BEN YISRAEL IAAMIM, BEN IOM HASHEVIT LESHESHET TEMÊ  
HAMAASSÊ. BARUCH ATÁ ADONAI, HAMAVDIL BEN CODESH LECOL ELOHEINU  
MELECH HAOLAM***

Abençoado, és tu Adonai, Criador do Universo, que criaste luminares de luz.

Abençoado, és tu Adonai, Criador do Universo, que fazes separar o santo do profano, a luz da escuridão, Israel dos demais povos, e o sétimo dia dos seis de trabalho.

(faixa nº2)

***BARUCH ATÁ ADONAI ELOHEINU MELECH HAOLAM SHEHECHIANU VEKIMANU  
VEHEGUIANU LAZMAN HAZÉ.***

Abençoado, és tu Adonai, Criador do Universo, que inspirou energia dentro de nós. Aquele que nos provê das experiências, que nos faz quem somos, e quem nos permitiu chegar a este momento de nossas vidas.

**Bebe-se o primeiro cálice de vinho.**

## 2. URCHATZ

**Encha uma jarra com água e traga-a junto com uma bacia vazia para a mesa. Um a um os participantes derramam a água sobre as mãos de seu companheiro ao lado. (No momento que a água estiver caindo sobre as suas mãos pense algo que você gostaria de se ver lavado ou limpo do seu caminho. )**  
**Após derramar a água no último participante, falamos todos em conjunto:**

**KEN IEHI RATSON** Possa assim ser.

## 3. KARPAS

**Mergulha-se o karpas na água e recita-se:**

**BARUCH ATÁ ADONAI ELOHEINU MELECH HAOLAM BORÉ PRI ADAMÁ**

Somos gratos a ti, criador do universo, por Ter criado os frutos e os vegetais. Nós Te agradecemos por nos prover do sustento e da nutrição necessários para nossas vidas.

**Come-se o karpas**

## 4. IACHATZ

**Divide-se a matzá do meio (sem descobri-las) em duas partes desiguais.**

Acabamos de dividir a matzá do meio em duas partes: a parte maior (Afikoman) foi guardada no guardanapo e a parte menor (Lechem oni) retorna para o meio da cobertura das matzot. Daqui a pouco, misteriosamente, o Afikoman desaparecerá.

Agora continuaremos a narração com itens quebrados e ocultos.

O pedaço menor, quebrado, reposto no meio das matzót, simboliza o estágio em que estamos agora, quebrados, incompletos, escravos no cativeiro do Egito.

O afikoman escondido representa a outra metade a ser encontrada, sem a qual o Seder não poderá ter continuidade. Representa também a referência simbólica à futura Redenção que dará conta de toda a aflição.

## 5. MAGUID

**O PÃO DA MISÉRIA**

**Tira-se o osso e o ovo do prato.**

**Descobre-se parcialmente as Matzot**

**Ergue-se a keará**

**Canta-se HA LAHMA (faixa nº3 ):**

Ha lahma (ha lahma) anyah di achalu  
Achalú avatanah  
bearah bearah  
demitzrayim  
Kol dihfin yetê

veyeichol  
kol ditzrich yetê  
veyifsah Hashatah  
hachá,  
leshanah habaah  
bearah deysraeil  
hashatah avdei  
leshanah habaah bnei (bnei) horin

## O

Ihemos, pois, a matzá que está sobre a mesa.

Este é pão da pobreza que comeram os nossos antepassados na terra do Egito.

Quem tiver fome,

e muitos são os que tem fome neste mundo em que vivemos,  
que venha e coma.

Quem estiver necessitado,

e muitos são os que amargam necessidades neste mundo em que vivemos,  
que venha e celebre conosco o Pessach.

É o legado vivo de nosso povo,

a mensagem contida neste simples alimento,

neste pão ázimo que o sustentou no deserto,

e que o vem sustentando ao longo das gerações.

É preciso ser justo e solidário,

é preciso amparar o fraco e ajudar o oprimido.

O deserto que hoje temos de atravessar não é uma extensão de areia estéril, calcinado pelo sol implacável.

É o deserto da desconfiança, da hostilidade, da alienação de seres humanos.

Para esta travessia temos de nos munir das reservas morais que o judaísmo acumulou, das poucas e simples verdades que constituem a sabedoria desse povo:

- Ama a teu próximo como a ti mesmo.
- Reparte com ele teu pão.
- Convida-o para tua mesa.
- Ajuda-o a atravessar o deserto de sua existência

**Recoloca-se o osso e ovo na keará**

**Coloca-se a keará na mesa**

**Cobre-se as matzot**

**O segundo cálice de vinho é servido (sempre um servindo para outro)**

## AS QUATRO PERGUNTAS

**Canta-se MA-NISHTANÁ:**

**Todos cantam MA-NISHTANÁ:**

Ma nishtaná halaila hazé mi kol haleilot (mikol haleilot)?

1. Shebechol haleilot anu hochlin chametz u matzá (chametz u matzá) halaila hazé (halaila hazé) kulo matzá?

2. Shebechol haleilot anu hochlin shear yerakot (shear yerakot) halaila haze (halaila haze) kulo maror?

3. Shebechol haleilot ein anu matbilin afilu paam echad (afilu paam echad) halaila haze (halaila haze) shtei peamim?

4. Shebechol haleilot anu ochlin beyn yoshvin u bein messubin ( beyn yoshvin u bein messubin) halaila hazé ( halaila hazé) kulanu messubin

(faixa nº4 )

## E

m que difere esta noite de todas as demais noites do ano?

1. Em todas as noites comemos Chametz e Matzá, nesta noite somente Matzá?

2. Em todas as noites comemos diversas verduras, nesta noite somente Maror?

3. Em todas as noites não molhamos as verduras nenhuma vez, esta noite duas vezes?

4. Em todas as noites comemos ora sentado ora recostados, nesta noite todos recostados?

## A RESPOSTA

Canta-se AVADIM HAINU (faixa nº5 )

Avadim ainu, hu ainu  
Atá benei chorin, benei chorin  
Avadim ainu, atá atá benei chorin  
Avadim ainu, atá atá benei chorin

## É

ramos escravos do Faraó no Egito,  
e o Senhor libertou-nos do Egito com mão poderosa.  
Não tivesse o Eterno, bendito seja Ele, libertado nosso povo do Egito,  
nós, os nossos filhos, e os filhos de nossos filhos ainda seríamos escravos.  
Portanto, ainda que, todos nós fossemos sábios, todos nós eruditos,  
todos nós conhecedores da Torá,  
ainda seria nossa obrigação contar a historia do Êxodo do Egito.  
Além disso, aquele que se aprofunda no seu significado é digno de louvor.

## AS QUATRO CRIANÇAS

### E

m quatro passagens a Torá fala da obrigação dos pais de contarem a seus filhos sobre a saída dos judeus do Egito. Assim, a Hagadá sugere que a narrativa de Pessach seja contada de quatro formas diferentes, pensando em quatro tipos diferentes de crianças: a inteligente, a malvada, a ingênua e a que é muito jovem para perguntar.

**A criança inteligente** pergunta:

O que significa tudo isso?

A esta criança deve-se contar todos os detalhes sobre o Seder.

Converse com esta criança sobre a importância da liberdade e da justiça e sobre a necessidade de se agir para transformar o mundo.

**A criança malvada** pergunta:

O que isso representa para vocês? (e assim se isola da comunidade)

A esta criança deve-se responder:

Junte-se a nós esta noite, esteja inteiramente aqui, ouça com atenção.

Cante, dance, leia e beba, esteja conosco, torne-se parte de nós.

Então você saberá o que o Seder significa para todos nós.

**A criança ingênua** pergunta:

O que é isso?

A esta deve-se responder:

Estamos nos recordando de um tempo passado em outros tempos, quando éramos forçados a trabalhar para outras pessoas como escravos. Nós nos tornamos livres e estamos celebrando nossa liberdade.

**E há também a criança que é muito jovem para perguntar.**

A esta criança dizemos:

Querido, esta maravilhosa noite acontece todos os anos nessa mesma época, para que nos lembremos

de como nossa morte, tristeza e escravidão,  
tornam-se vida, alegria e liberdade.

Para nos lembrarmos da tristeza,  
comemos ervas amargas;

para nos lembrarmos da alegria, bebemos vinho.

E cantamos a vida, porque nos amamos e amamos você.

## **M**

eu filho, você que já sabe perguntar;

Não sejas como o ingênuo, que ignora os dramas do seu mundo,

Não sejas como o perverso, que conhece esses dramas, mas nada faz para mudar a situação.

Pergunta, meu filho, pergunta tudo o que queres saber - a dúvida é a estrada para o conhecimento.

Quando te tornares sábio, procura usar a tua sabedoria em benefício de todos.

Reparte-a, como hoje repartimos a matzá.

Segue o conselho de nossos sábios, e lembra a saída do Egito, não só na noite de Pessach, mas todos os dias de sua vida.

## **A NARRATIVA: DE ABRÃO A MOISÉS, DE UR À TERRA PROMETIDA, DA CONSTRUÇÃO DE UMA NAÇÃO**

### **De Abrão a José; de Ur ao Egito**

#### **Levantam-se os cálices e diz-se:**

## **F**

alemos deste povo, então. Falemos dos judeus: um pequeno grupo humano que viria a desempenhar um grande papel na historia da humanidade. Um povo inquieto.

Um povo que não buscava o repouso, nem para si, nem para os outros povos.

Há cerca de 4000 anos a trajetória deste povo teve início - quando Abrão deixou o seu lugar de origem, Ur, na região entre o Tigre e o Eufrates, para ir a Canaan.

Pois disse-lhe o senhor:

"Sai de tua terra, e da terra de tua gente, e da casa de teu pai, e vem para a terra que eu te mostrarei;

Eu farei de ti uma grande nação, e te abençoarei e farei grande teu nome; e serás uma bênção;

E eu abençoarei quem te abençoar,  
e amaldiçoarei quem te amaldiçoar;

e em ti serão todos os povos da terra abençoados"

Mas não cessou com a chegada a Canaan a peregrinação judaica.

Povo nômade, os hebreus deslocavam-se constantemente.

E por isso não construíram grandes cidades, nem monumentos comparáveis as pirâmides.

O que os hebreus levavam consigo, em suas migrações, era a sua tradição, era a palavra do Senhor, da qual eram guardiães; era a palavra que deu origem ao livro sagrado, a Bíblia, seu grande legado para a humanidade.

De Abrão, nasceu Isaac, de Isaac, Jacob, e de Jacob, José e seus irmãos.

Quando a fome assaltou as terras de Canaan,

Os irmãos de José encontraram-no no Egito.

José, o vidente,

José, que se tornou vizir do Faraó.

Ali, no Egito, na terra de Goshen foram viver,

E ali se multiplicaram como as estrelas no céu e os grãos de areia das praias do mar.

### **A Escravidão, Moisés**

## **M**

as então nuvens negras surgem neste céu tranquilo.

Um novo Faraó reina no Egito; ele teme que os filhos de Israel, agora numerosos, se rebelem contra ele.

E decreta:

"Toda a criança judia, de sexo masculino, deve ser morta ao nascer."

Mas um menino escapa.

O destino poupa-o para ser o libertador de seu povo.



É Moisés, que a filha do Faraó havia salvo das águas para dele fazer um príncipe.  
Moisés, o Príncipe do Egito.  
Moisés, poderoso entre os poderosos.  
Há um instante na vida de cada homem em que ele se vê diante de seu destino.  
Um instante em que lhe é dado fazer a escolha transcendente, a escolha que será o divisor de águas de sua existência.  
E esse instante chegou para Moisés.  
Diante do feitor que espancava cruelmente o escravo judeu, ele não hesitou:  
Tomou o lado do fraco contra o forte, do oprimido contra o opressor.  
Jogou sua sorte com a sorte de seu pobre, desprotegido povo.  
É então que D'us lhe fala.  
Não antes do gesto de coragem, mas depois.  
É como se a divindade só se pudesse revelar depois que Moisés descobrisse a si mesmo.  
Este é o D'us de Abrão, o D'us de Isaac, o D'us de Jacó;  
O D'us que fala da sarça ardente, como a indicar que é necessário manter viva a chama da fé e da dignidade.  
Esse mesmo D'us estende sua mão para Moisés, e acena-lhe com a promessa que desde então tem animado a todos os povos: terra e liberdade, liberdade e terra.  
A doce liberdade, a fértil terra da qual fluiria o leite e o mel.  
E então acompanhado de seu irmão, Arão, que por ele falava, foi ter com o Faraó e apela:  
"deixe meu povo sair."

### **Pousam-se os cálices.**

### **A luta pela liberdade, as pragas, a passagem**

## **E**

ste apelo desesperado não encontra eco.  
A insensibilidade dos poderosos torna-os surdos e cegos  
O sofrimento dos oprimidos clama aos céus.  
E os céus respondem com fúria. Mas a divindade poupa a seu povo o ódio.  
"Minha é a vingança", diz o Senhor.  
Só D'us pode dosar o castigo, de maneira a não pagar injustiça com injustiça.  
São as forças da natureza que Ele mobiliza para punir os pecadores;  
como a sugerir que a própria natureza se revolta.  
E são enviadas as pragas:  
As águas se transformam em **sangue**,  
**Sapos** invadem a terra do Egito,  
A terra fez-se uma massa de **piolhos**,  
**Animais selvagens** atacam os homens,  
**Pestes** atacam o gado  
O corpo dos egípcios ficou coberto por **feridas**,  
Chuvas de **granizo** caem sobre as plantações.  
**Gafanhotos** devoram as colheitas.  
As **trevas** reinam sobre a Terra.  
A paciência do Senhor chega a seu término. Decide dar ao Faraó a prova definitiva de Seu poder: **os primogênitos serão exterminados.**  
Mas pelas portas das casas judaicas, untadas com o sangue do cordeiro sacrificado, a ira do Senhor passará sem se deter. **É a passagem. É Pessach**, indicando que D'us passara por cima da casa dos hebreus.  
Mais uma vez D'us chama a si o castigo. Pois somente a um desígnio insondável tão espantosa punição pode ser atribuída.  
Para lembrar o tumulto que segue a opressão, despejamos dez gotas para as pragas.  
Cada gota de vinho que vertemos é esperança e oração, para que todos os homens rejeitem as pragas que ameaçam a todos, em todos os lugares, a começar em nossos próprios corações.  
Cada gota de vinho que retiramos relembra-nos o fato de que juntamente com nossa libertação, grandes sofrimentos e perdas afligiram o povo do Egito, lembrando que nossa alegria não é plena e de que através deste ato reduzimos nosso prazer.

**Derrame um pouco de vinho ao pronunciar o nome de cada uma das pragas e cante:.**  
(faixa nº6)

1. **Dam** Sangue
  2. **Tsefardeia** Sapos
  3. **Kinim** Piolhos
  4. **Arov** Animais selvagens
  5. **Dever** Pestes
  6. **Schchim** Feridas
  7. **Barad** Granizo
  8. **Arbe** Gafanhotos
  9. **Choshech** Trevas
  10. **Macat bechorot** Morte dos primogênitos
- A saída do Egito. A caminho da Terra Prometida**

## **E**

o Faraó cede. Por fim, o Faraó cede. Podeis partir, ele diz a Moisés e Arão. E os judeus partem. Às pressas: o pão que levam sequer pode fermentar. É dessa **matzá** que eles agora comerão. E há razão para a pressa.

Os poderosos não costumam honrar compromissos:

Os exércitos do Faraó vão no encalço dos fugitivos, surpreendendo-os às margens do Mar Vermelho.

Mais uma vez D'us protege seu povo. Mais uma vez um prodígio da natureza dá testemunho da aliança sagrada.

As águas do mar se abrem diante dos hebreus e se fecham sobre os exércitos do Faraó. É o castigo definitivo.

É um castigo, mas não é um ato de ódio.

Tanto que D'us rejeitou os hinos de louvor, que os judeus entoaram quando chegaram em solo seco e viram os egípcios se afogar.

"Não cantareis enquanto meus outros filhos se afogam."

Os filhos de Israel e todos os homens devem, portanto, aprender a lição dos acontecimentos daquela noite de Pessach:

Não depositar sua confiança no poder, mas sim, na verdade e na justiça, pois isto servirá para defendê-los contra os que dominam pela força dos punhos.

Nossos rabinos ensinam: "A espada surge no mundo por causa de justiça protelada e de justiça negada."

A travessia do Mar Vermelho não pôs fim aos infortúnios do povo judeu.

Muito teriam eles de caminhar na desolação do deserto.

E quando a fome e a sede apertaram, foram-se queixar a Moisés,

E em seu desespero, chegavam a lembrar com saudade os tempos do Egito, onde apesar de escravos tinham o que comer.

D'us não os castigou. Ao contrário; deu-lhe o manjar dos céus, o Maná e as tábuas da lei.

Deu-lhes o alimento, mas não levou a geração do Egito à Terra Prometida.

Toda a geração de escravos vagou pelo deserto durante quarenta anos, incapaz de encontrar o caminho da autolibertação.

Porém, a geração seguinte, nascida no deserto, livre das lembranças dolorosas e dos medos da escravidão, era independente de corpo e alma.

Ela deu o salto para a liberdade e foi para a Terra Prometida.

## **Canta-se Daieinu (faixa nº7 ):**

Ilu ilu hotsianu, hotsianu mimitzrahim  
veló assá baem shefatim  
Daieinu

Dai, Dai, Daieinu, Dai, Dai, Daieinu  
Dai, Dai, Daieinu. Daieinu, Daieinu

Ilu assa bahem shefatim  
Veló assá veeloeiem  
Daieinu  
Refrão

Ilu assa veeloeiem  
veló harag becoreiem  
Daieinu  
Refrão

Ilu natan lanu et mamonom  
Veló kara lanu et aiam  
Daieinu  
Refrão

Ilu echilanu et haman  
Veló natan lanu et hashabat  
Daieinu  
Refrão

Ilu natan lanu et hashabat  
Veló Kerbanu lifnei har Sinai  
Daieinu  
Refrão

Ilu natan lanhu et hatorá  
Veló Hichenisanu leerets Israel  
Daieinu  
Refrão

Bastar-nos-ia  
Se nos retirasse do Egito  
E não lhes fizesse julgamento,  
bastar- nos-ia

Se lhes fizesse julgamento  
E não aos seus deuses, bastar-nos-ia

Se fizesse julgamento de seus deuses  
E não matasse seus primogênitos, bastar-  
nos-ia

Se matasse seus primogênitos  
E não nos desse seus bens,  
bastar-nos-ia

Se nos desse seus bens  
E não nos abrisse o mar, bastar-nos-ia

Se nos abrisse o mar  
E não nos conduzisse em solo seco,  
bastar-nos-ia

Se nos conduzisse em seu solo seco  
E não afogasse nossos opressores, bastar-  
nos-ia

Se afogasse nossos opressores  
E não satisfizesse nossas necessidades no  
deserto 40 anos, bastar-nos-ia

Se satisfizesse nossas necessidades no  
deserto 40 anos,  
E não nos alimentasse com maná, bastar-  
nos ia

Se nos alimentasse com maná  
E não nos desse o sábado,  
bastar-nos ia

Se nos desse o sábado  
E não nos aproximasse do Monte Sinai,  
bastar-nos-ia

Se nos aproximasse do Monte Sinai  
E não nos desse a Torá, bastar-nos-ia

Se nos desse a Torá  
E não nos introduzisse em Eretz Israel,  
bastar-nos-ia.

**A liberdade. Na terra prometida. A  
Nação**

## E

sta é a história que os judeus vem repetindo ao longo de muitos e muitos séculos. Nos dias esplendorosos do Templos de Jerusalém, nos amargos tempos da dispersão, nos momentos mais difíceis de nossa História. Agora, na terra de leite e mel, a Eretz Israel reconstruída.

Acabamos de agradecer a D'us por tantos atos de salvação.

Evocá-los nos leva ao limite do suportável.

Dezenas de vezes cantamos Daieinu.

Dezenas de vezes dissemos que tal ato divino nos teria bastado.

Se não abrisse o mar, se não nos desse o maná, se não nos desse o sábado, se não nos desse a Torá, e tudo o mais, bastar-nos-ia.

O primeiro agradecimento ao Senhor é pela liberdade:

**Se nos retirasse do Egito, Daieinu.**

Todo o resto é consequência. O maná, as tábuas da lei, a terra prometida, tudo é decorrência da libertação do povo.

## E

sta é a narrativa do Êxodo. Dela, o que é lenda? O que é História? Impossível saber.

Na poeira do tempo confundem-se fantasia e realidade, fato e imaginação.

Não importa porém. Não é o fato histórico que conta, mas sim a lição que dele se extrai. Por isso se diz: "Em toda geração deve o homem considerar como se tivesse saído do Egito".

A possibilidade de evocarmos, por uma noite que seja, o terror da escravidão.

A possibilidade de vivermos, por uma noite que seja, a glória da libertação.

Foi numa noite que Jacó lutou com o anjo e, vencendo-o, tornou-se Israel,

legando-nos esta lição:

Um povo tem de lutar por sua identidade, ainda que desafiando os mensageiros do Senhor.

Foi numa noite que Daniel foi salvo da cova dos leões, mostrando que o justo não tem nada a temer,

nem mesmo as feras selvagens.

Foi numa noite que o perverso Haman foi condenado e o povo judeu salvo.

Porque a justiça brilha na escuridão da noite como a luz do dia.

Sentemo-nos, pois, em torno à mesa esta noite,

e tomemos o vinho de Pessach, doce como a liberdade.

E falemos da doçura de ser livres; falemos principalmente aos jovens.

Sigamos o que diz o Seder: "**contarás a teu filho**".

Porque a mensagem de Pessach, é dirigida sobretudo às crianças e aos jovens.

Como sentinelas da noite, temos que velar por eles, velar para que recebam a mensagem da liberdade.

Pessach é a festa das gerações. É a festa em que os pais falam a seus filhos.

E é por isso que a festa do Pessach é celebrada em família.

Não num templo, mas em casa.

Em torno a uma mesa, de modo que as pessoas se possam olhar, de modo que o filho possa ouvir do pai o simples, eloqüente relato.

**OS TRÊS ELEMENTOS CENTRAIS: PESSACH, MATZÁ E MAROR**

## D

e acordo, com a Mishná, Rabi Gamliel disse: "Quem deixar de refletir sobre o significado de três testemunhos: Pessach, Matzá e Maror não cumpriu o preceito do Seder."

## **Pessach**

**Ergue-se osso, e lê-se:**

### **A**

grupado em famílias, nosso povo comeu o cordeiro da páscoa quando o Templo ainda existia. Para eles, o Pessach era a lembrança de que D'us passara por cima de nossos antepassados no Egito e foram redimidos.

## **Matzá**

**Pousa-se o osso, ergue-se as matzot e lê-se o trecho abaixo:**

### **A**

ntigamente, a matzá comemorava a lembrança da massa do pão não fermentado, preparado por nosso povo antes do ato final da Redenção. Aos que migram, expulsos pela terra, unimo-nos hoje ao cumprir a mitzvá : "Sete dias comerás matzá para que te lembres dos dias em que saíste do Egito, todos os dias de tua vida".

## **Maror**

**Coloque as matzot no local, erga a maror**

### **Q**

ual é o significado do maror?

Come-se o maror porque os egípcios amarguraram a vida de nosso povo, assim como está escrito: Amarguravam-lhes a vida com serviços penosos de barro e de tijolos e de toda a sorte de trabalhos nos campos, com todas as tarefas impostas com rigor. Também hoje, onde quer que haja escravidão os judeus sentem sua amargura.

**Pousa-se o maror**

**NÓS TAMBÉM FOMOS LIBERTADOS DO EGITO.NOSSO COMPROMISSO COM A LIBERDADE**

### **E**

m cada geração, toda pessoa deve sentir-se como se ela própria tivesse saído do Egito, assim como está escrito: "Naquele dia contarás a teu filho: Isto é pelo que o Eterno fez por mim, quando eu mesmo saí do Egito."

Sempre nos lembraremos: "Nós que fomos escravos no Egito... nós que fomos estrangeiros.". Por isso, também recordamo-nos das palavras:

Não oprimirás ao estrangeiro, pois vós conheceis o coração dum estrangeiro, visto que fostes estrangeiro na terra do Egito.

Se um estrangeiro peregrinar convosco na vossa terra, não lhes fareis mal... e amá-lo-ás como a ti mesmo, porque fostes estrangeiros na terra do Egito.

Regozizar-te-ás diante do Eterno teu D'us, tu e teu filho e tua filha... e o estrangeiro, órfão e a viúva que estão no teu meio.

Lembraí-vos sempre que fostes escravo na terra do Egito.

Não subverterás os direitos dos estrangeiros e dos órfãos.

Lembra-te de que foste escravo na terra do Egito.

O Eterno redimiu não somente nossos antepassados, mas também a nós, assim como está escrito: "A nós nos tirou do Egito para nos levar e para nos dar a terra que prometeu como juramento a nossos pais".

### **Levantam-se os cálices de vinho:**

Portanto, rejubilemo-nos  
Com o milagre de nossa libertação  
Da escravidão à liberdade,  
Da agonia à alegria,  
Do luto para a festa,  
Das trevas para a luz,  
Da Servidão para a redenção

### **HALEL - 1ª PARTE**

Diante do Eterno cantemos uma nova canção:

### **Canta-se Betzeit Israel (faixa nº8 )**

#### **Refrão:**

Betzeit yisraeil mi mitzrayim  
Beit yaakov  
mei amloeiz  
Betzeit yisrael mi mitzrayim  
Beit yaakov  
mei amloeiz

Haitá, haitá Iehudá lekodshó  
Israel Mamshelotaiv  
Hayam hayam raah vaianos  
hayarden isof leachor

#### **Refrão**

Heharim rakdu heeilim  
Guevaot kibnei tson  
Ma lechah, hayam, kitanuz  
Hayarden tisov leachor

#### **Refrão**

Heharim tirkedu heeilim  
Guevaot kibnei tson  
Milifnei adon chuli aretz  
milifnei eloah Iakov

#### **Refrão**

Milifnei adon chuli aretz  
Milifnei eloah Iakov  
haofchi hatsur agam maim,  
chalamich lemaieinu maim

#### **Refrão**

Quando Israel saiu do Egito  
E a casa de Jacob deixou a terra estranha,  
Judá tornou-se Seu santuário e  
Israel o Seu domínio.  
O mar viu e pôs-se em fuga;  
O Jordão recuou;  
As montanhas saltaram qual carneiros;  
As colinas como cordeirinhos do rebanho.  
Que te aflige, ó mar, para assim fugires?  
E a ti, ó Jordão, para recuares?  
Ó montanhas, por que saltais como  
carneiros?  
E vós colinas, qual cordeirinhos dos  
rebanhos?  
Treme, ó terra, diante do Senhor, diante do  
D'us de Jacob,  
que transforma a rocha num córrego.

### **O FIM DA NARRATIVA. O SEGUNDO CÁLICE**

Com o segundo copo de vinho,  
lembramo-nos da promessa de libertação.  
Recordando com gratidão a redenção de nossos pais do Egito,  
alegrando-nos com os frutos de nossa luta por liberdade,  
encaramos com esperança a celebração de uma futura redenção,  
a construção da Cidade da Paz ,  
onde todos os homens se rejubilarão no serviço a D'us,

cantando juntos um novo hino,  
Bendito sejas Tu, ó Eterno, Redentor de Israel

***BARUCH ATÁ ADONAI ELOHEINU MELECH HAOLAM BORÉ PRI AGAFEN***

Abençoado, és Tu, Adonai, sustentáculo do Universo, por nos ter dado o fruto do vinhedo, este segundo cálice de vinho de Pessach que é devotado aos nossos pedidos por aquilo que necessitamos.

**Bebe-se o segundo cálice de vinho.**

## **6. ROTZÁ**

**Lava-se as mãos com uma bacia e uma jarra.**

**Recita-se a bênção:**

***BARUCH ATÁ ADONAI ELOEINU MELECH HAOLAM HASHER KIDSHANU BEMITZVOTAV VE TSIVANU AL NETILAT IADAIM***

Nós te abençoamos, Adonai, por relembrarmos continuamente do sagrado que é nossa essência fluida.

## **7. MOTZI**

**Retire as 3 Matzot do guardanapo, levante-as enquanto os presentes põem suas mãos sobre uma matzá. Recite:**

***BARUCH ATÁ ADONAI ELOEINU MELECH HAOLAM HAMOTSI LECHEM MIN HAARETZ***

Obrigado, D'us por ter criado o mundo de onde podemos extrair os componentes do pão.

## **8. MATZÁ**

**Distribua pedaços da matzá de cima e a do meio aos participantes. Recite abaixo:**

***BARUCH ATÁ ADONAI ELOEINU MELECH HAOLAM HASHER KIDSHANU BEMITZVOTAV VE TSIVANU AL ACHILAT MATZÁ***

Abençoado és Tu Adonai, Criador do Universo, que nos fez sagrados ao dar-nos a Lei, e através desta nos obrigado a comer o pão especial de Pessach, a Matzá.

**Comem-se as matzot**

## **9. MAROR**

**Toma-se um pouco das ervas amargas, mergulha-se no CHAROSSET e recita-se:**

***BARUCH ATÁ ADONAI ELOEINU MELECH HAOLAM HASHER KIDSHANU BEMITZVOTAV VE TSIVANU AL ACHILAT MAROR***

Nós reconhecemos a ti, Adonai, a santidade dos Teus mandamentos, em especial um mandamento tão difícil quanto este de comermos o Maror.

**Comem-se as ervas**

## **10. KORECH**

**Pega-se pedaços da terceira matzá, coloca-se um pouco de maror entre os dois pedaços e recita-se:**

Preservando um elo com a prática ancestral, seguimos o costume de Hilel, que combina a matzá e o maror e coma-os juntos, observado o preceito legado a ele, exatamente como aos seus antepassados.

**Come-se o sanduíche**

Juntos devem ficar a matzá da liberdade e o maror da escravidão. Pois em tempos de liberdade há conhecimento de servidão e em épocas de escravidão há esperança de redenção.

## **11. SCHULCHAN ORECH**

**A refeição é servida, sendo permitido o uso do vinho.**

## **12. TSAFUN**

**Após a refeição o AFIKOMAN deve ser resgatado e comido. Matzot adicionais podem ser usados.**

**O**

afikoman é repartido, assim como era feito antigamente na oferenda de Pessach no serviço religioso em Jerusalém.

Por amor à nossa redenção, relembremos a ligação que nos une com nosso próprio povo e com todos os necessitados.

Com os presos em injusto cativeiro e com os mendigos de ruas.

Com judeus da Síria e de outros países, ainda hoje impedidos de sair,

Com bósnios, kossovers, muçulmanos perseguidos na Iugoslávia,

E com todos os perseguidos.

Pois nossa redenção é vinculada à libertação do cativeiro de gente em todo os recantos da Terra.



## 13. BARECH

**O terceiro copo é enchido e diz-se a oração:**

**A**

migos, vamos dar graça ao Eterno.

**BARUCH ATÁ ADONAI, HAZAN ET HÁKOL  
BARUCH ATÁ ADONAI, AL HAARETZ VEAL HAMAZÓN  
BARUCH ATÁ ADONAI, BONÉ VERACHAMAV IERUSHALAIM, AMÉN  
BARUCH ATÁ ADONAI, HATOV VEHAMETIV LAKOL**

Agradecemos a D'us por Ter nos provido com alimentos.  
Agradecemos a D'us pela Terra e por nos prover de seus alimentos.  
Agradecemos a D'us pela sagrada cidade de Jerusalém e por nossa terra ancestral e tribal, Israel.  
Agradecemos pelo carinho e bondade onde quer que se manifestem.

**Levanta-se o copo e recita-se:**

Juntos, levantamos o copo recordando a terceira proposta divina:  
Assim como está escrito: "Eu vos salvarei com o braço estendido."

**BARUCH ATÁ ADONAI ELOEINU MELECH HAOLAM BORE PRI AGAFEN**

Agradecemos a Ti Adonai, nosso D'us, por Ter criado o fruto do vinho, este terceiro cálice de Pessach, o cálice da ação.

**Toma-se o terceiro cálice de vinho**

## 14. HALEL

**Enche-se o quarto cálice de vinho.**

**A**

leluia.

Nós louvamos.

Nossa canção é igual ao canto dos Levitas nos dias gloriosos do Templo.

Nessa mesma festa, eles cantavam seus salmos de louvor, o Halel.

Nossa canção é igual a todos os hinos de carne e sangue que cantam o triunfo dos homens sobre os poderes da destruição.

E o hino une-se ao canto de louvor de todos os povos:

Louvor à terra restituída à sua bondade;

Louvor aos homens restituídos à si mesmos;

Louvor à vida realizada com plenitude em sagrada comemoração.

Louvai ao Eterno, vós, todas as nações!

Cantai louvores a Ele, vós, todos os povos!

E a verdade do Eterno subsiste para sempre.

Aleluia

**HODU LADONAI KI TOV  
IOMAR NA YISRAEL**

**KI LEOLÁM CHASDO  
KI LEOLÁM CHASDO**

**IOMRU NA BEIT AHARON  
IOMRU NA YIR'E ADONAI**

**KI LEOLÁM CHASDO  
KI LEOLÁM CHASDO**

Louvai ao Eterno porque Ele é bom e sua benevolência é eterna  
Diga agora a Israel que sua benevolência é eterna  
Diga a casa de Arão que sua benevolência é eterna  
Digam os tementes ao Eterno que sua benevolência é eterna

**ÁNA ADONAI HOSHIA NA  
ÁNA ADONAI HOSHIA NA  
ÁNA ADONAI HATSLICHA NA  
ÁNA ADONAI HATSLICHA NA**

Rogo, ó Eterno, salva-nos  
Rogo, ó Eterno, salva-nos  
Rogo, ó Eterno, faz-nos ser bem sucedidos  
Rogo, ó Eterno, faz-nos ser bem sucedidos  
**Eliahu Hanavi. O anúncio da vinda do Messias**

**Todos os participantes colocam um pouco de vinho na taça de Eliahu Hanavi**

**Q**

Quantos pensamentos a Memória de Eliahu Hanavi nos lembra,  
Quantas imagens este momento nos traz à mente,  
As épocas em que éramos objeto de desconfiança,  
quando nossas portas estavam abertas à vigilância,  
quando homens hostis e ignorantes  
arrombavam nossas portas com seu terror.  
Eles devoraram a Jacó e devastaram sua habitação.  
As injustiças deste mundo fazem-nos recordar Eliahu que desafiou o poder em defesa da  
justiça.  
Em muitas lendas da tradição judaica ele aparece para ajudar os fracos.

**Q**

Que o Misericordioso nos envie Eliahu, o Profeta, para consolar-nos com as boas novas da  
libertação.  
Para todo problema sem solução,  
De dor e sofrimento,  
De valor sem recompensa,  
De mal sem punição,  
Eliahu, algum dia, nos dará a solução.  
Existem elos entre o céu e a terra que prometem resposta e solução às perplexidades da vida.  
Eliahu abre para nós o reino de mistérios e prodígios.  
Abrimos agora a porta para Eliahu!

**Os mais jovens abrem a porta, o oficiante levanta-se e diz:**

**D**

o Além, o espírito de Eliahu entra nessas paredes.  
E saboreia mais uma vez conosco o vinho da promessa eterna:  
**"Eu vos conduzirei a Terra. Eu, o Eterno"**  
Agora com a porta aberta, esperamos que Eliahu Hanavi entre.  
Ele tem um papel central para o povo judeu.  
Ele, que se senta ao lado direito de D'us, é quem avaliará se já estamos preparados para a era  
messiânica.  
Será ele também quem anunciará o fim dos tempos, a paz entre os povos e a chegada do

Messias.

Será que este ilustre hóspede, aguardado há séculos, virá hoje?

Acho que não, pois não há o que se anunciar.

Mas não tem importância.

O importante é que nossa porta esteja aberta.

Para Eliahu Hanavi, ou para nosso vizinho.

Para o Messias, ou para quem precise de nós.

### **Todos cantam Eliahu Hanavi (faixa nº 7 )**

Eliahu Hanavi,  
Eliahu Ha Tishbi  
Eliahu, Eliahu, Eliahu Haguiladi  
Bimeheá Veimeinu iavoh Eleinu  
Im Mashiach Ben David  
Im Mashiach Ben David

Eliahu, o Profeta  
Eliahu de Tishbi  
Eliahu, Eliahu, Eliahu de Guil'ad  
Rapidamente, ainda em nossos dias, virá para nós  
Com o Messias da casa de David  
Com o Messias da casa de David

### **Fecha-se a porta**

## **15. NIRTZÁ**

### **A ACEITAÇÃO. O QUARTO CÁLICE**

#### **Levanta-se o copo**

## **A**

o se aproximar o fim de nosso Seder, levantamos copos de vinho.

A redenção ainda não é completa.

O quarto copo recorda-nos a nossa aliança com o Eterno,  
as tarefas que ainda nos esperam como povo chamado ao serviço de D'us,  
o grande desígnio, para o qual vive o povo de Israel.

A preservação e a afirmação da Esperança.

Assim como está escrito:

"E vos tomarei para que sejam meu povo."

### ***BARUCH ATÁ ADONAI ELOEINU MELECH HAOLAM BORE PRI AGAFEN***

Estamos gratos a Ti, Adonai, Criador do Universo, por Ter criado a fruta da vinha, este quarto cálice de Pessach, o cálice de confiança de permitirmos a nós mesmos confiar.

#### **Toma-se o quarto cálice de vinho**

## O QUINTO CÁLICE

### Enchem-se os cálices de vinho pela quinta vez

A escuridão ainda nos envolve ao enchermos este copo,  
Mas a luz rompe o dia ao levantarmos o copo,  
Até o dia em que poderemos contar  
A libertação de todos.  
Por isso, servimos este copo  
Como símbolo da esperança  
Do início da Redenção.

Servimos, mas não bebemos,  
Pois a libertação ainda não é completa.  
Aguardamos a chegada de Eliahu Hanavi,  
Com quem beberemos a redenção

Cantemos agora na língua dos nossos antepassados nossa crença na redenção

### Canta-se Zol shoin kumen (faixa nº10)

Zol shoin kumen di gueule  
Zol shoin kumen di gueule  
Zol shoin kumen di gueule  
Meshiach kumt shoin bald.

Onguezoliet oifn hartz,  
Macht men a lechaim  
Unaz der umet lozt nit ruen  
Zinguen mir a lid.  
Az síz nishto kain bronfn  
Muz men trinken maim,  
Maim chaim iz doch chaim  
Vos darf noch der yid?  
Refrão

Tantzn beimer in di velder  
Shtern oifn himl  
Reb Isrolik, der mechtin  
Dreit zich in der mit  
S'vet zich oifchapm Meshiach  
Fun zain tifn driml,  
Un derhern unzer  
Tfiledike lid  
Refrão

S'iz a dor fun kulo chaiev  
Zait nit kain naronim  
Un fun dem zindikn  
Meshiach kumen vet.  
Oj, tateniu in himl  
S'bet bnei rachmonim  
Ze az Meshiach zol nit kumen  
A bissele tu shpet

Refrão

### Que venha a redenção

Que venha a redenção  
Messias está para chegar

Quando o coração está pesado  
Fazemos um brinde  
E quando a tristeza não dá trégua  
Cantamos uma canção  
Quando não temos aguardente  
Bebemos água, pois  
Água é vida  
O que mais precisa um judeu?

As árvores dançam nos bosques  
Dançam as estrelas no céu  
O povo nessa roda  
Gira e volteia também  
O Messias vai despertar  
De seu sono profundo  
E com certeza ouvirá  
Nossa prece-canção

Somos uma geração de pecadores  
E não nos iludamos  
Do nosso pecado surgirá  
A vinda do Messias  
Oh paizinho do céu  
Seus fiéis estão pedindo  
Faça com que o Messias não venha  
Um pouquinho tarde demais

### Levantam-se os cálices

**BARUCH ATÁ ADONAI ELOHEINU MELECH HAOLAM ASHER KIDSHANU BEMITZVOTAV  
VETSIVANU LECHADESH ET TIKVAT HA GUEULA**

Bendito sejas tu, ó Eterno, soberano da existêcia, que nos santificaste com teus mandamentos e nos ordenaste renovarmos a esperança da redenção.

**O copo é recolocado na mesa sem se tomar o vinho**  
**Canta-se Kin supiesse y entendiesse (Echad mi yodeá) (faixa nº 11 )**

Ken supiesse y entendiesse  
Alabar al Dió quieresse  
Qual'o es el uno?  
Uno es el Criador  
Baruch hu, baruch shemó

Ken supiesse y entendiesse  
Alabar al Dió quieresse  
Qual'o son los dos?  
Dos Moshe y Aron  
Uno es el Criador  
Baruch hu, baruch shemó

Ken supiesse y entendiesse  
Alabar al Dió quieresse  
Qual'o son los tres?  
Tres nuestros padres son  
Dos Moshe y Aron  
Uno es el Criador  
Baruch hu, baruch shemó

Ken supiesse y entendiesse  
Alabar al Dió quieresse  
Qual'o son los quatro?  
Quatro madres de Israel  
Tres nuestros padres son  
Dos Moshe y Aron  
Uno es el Criador  
Baruch hu, baruch shemó

Ken supiesse y entendiesse  
Alabar al Dió quieresse  
Qual'o son los cinco?  
Cinco libros de la Ley  
Quatro madres de Israel  
Tres nuestros padres son  
Dos Moshe y Aron  
Uno es el Criador  
Baruch hu, baruch shemó

Ken supiesse y entendiesse  
Alabar al Dió quieresse  
Qual'o son los seish?  
Seish dias de la semana  
Cinco libros de la Ley  
Quatro madres de Israel  
Tres nuestros padres son  
Dos Moshe y Aron  
Uno es el Criador  
Baruch hu, baruch shemó

Ken supiesse y entendiesse  
Alabar al Dió quieresse  
Qual'o son los siete?  
Siete dias com Shabat  
Seish dias de la semana  
Cinco libros de la Ley  
Quatro madres de Israel  
Tres nuestros padres son  
Dos Moshe y Aron  
Uno es el Criador  
Baruch hu, baruch shemó

Ken supiesse y entendiesse  
Alabar al Dió quieresse  
Qual'o son los ocho?  
Ocho dias de la Milá  
Siete dias com Shabat  
Seish dias de la semana  
Cinco libros de la Ley  
Quatro madres de Israel  
Tres nuestros padres son  
Dos Moshe y Aron  
Uno es el Criador  
Baruch hu, baruch shemó

Ken supiesse y entendiesse  
Alabar al Dió quieresse  
Qual'o son los nueve?  
Nueve meses de la preñada  
Ocho dias de la Milá  
Siete dias com Shabat  
Seish dias de la semana  
Cinco libros de la Ley  
Quatro madres de Israel  
Tres nuestros padres son  
Dos Moshe y Aron  
Uno es el Criador  
Baruch hu, baruch shemó

Ken supiesse y entendiesse  
Alabar al Dió quieresse  
Qual'o son los diez?  
Diez mandamientos de la Ley  
Nueve meses de la preñada  
Ocho dias de la Milá  
Siete dias com Shabat  
Seish dias de la semana  
Cinco libros de la Ley  
Quatro madres de Israel  
Tres nuestros padres son  
Dos Moshe y Aron  
Uno es el Criador  
Baruch hu, baruch shemó

**Canta-se Had Gadiah (faixa nº12 )**

Had gadya, had gadya, had gadya.

Dizvan abah bitrei zuzei

had Gadiah,

Had gadya, had gadya,

had gadya, had gadya.

Veatah shunrah

veahal legadya

Dizvan abah bitrei zuzei

Veatah shunrah

veahal legadya

Dizvan abah bitrei zuzei **Refrão**

Veatah kalbah

venashah leshunrah

deahal legadya

Dizvan abah bitrei zuzei

had Gadiah

Veatah hutrah

vehikah le kalbah

denashah leshunrah

deahal legadya

Dizvan abah bitrei zuzei

Dizvan abah bitrei zuzei

had Gadiah **Refrão**

Veatah nurah

vesaraf lehutrah

dehikah lehalbah

denashah leshunrah

deahal legadya

Dizvan abah bitrei zuzei

had Gadiah

Veatah mayah

vehavah lenurah

desaraf lehutrah

dehikah lehalbah

denashah leshunrah

deahal legadya

Dizvan abah bitrei zuzei

had Gadiah **Refrão**

Veatah torah

veshatah lemayah

dehavah lenurah

desaraf lehutrah

dehikah lehalbah

denashah leshunrah

deahal legadya

Dizvan abah bitrei zuzei

had Gadiah

Veatah hashoheit

veshatah letorah

deshatah lemayah

dehavah lenurah

desaraf lehutrah

dehikah lehalbah

denashah leshunrah

deahal legadya

Dizvan abah bitrei zuzei

had Gadiah **Refrão**

Veatah malah hamavet

Veshahat lashoheit

deshatah letorah

deshatah lemayah

dehavah lenurah

desaraf lehutrah

dehikah lehalbah

denashah leshunrah

deahal legadya

Dizvan abah bitrei zuzei

had Gadiah

Veatah Hakadosh Baruch huh

Veshahat lemalah hamavet

deshahat lashoheit

deshatah letorah

deshatah lemayah

dehavah lenurah

desaraf lehutrah

dehikah lehalbah

denashah leshunrah

deahal legadya

Dizvan abah bitrei zuzei

Had gadiah

## **UM CABRITINHO, UM CABRITINHO**

Um cabritinho, um cabritinho  
que meu pai comprou por duas moedas.  
Um cabritinho, um cabritinho

Veio o gato  
E comeu o cabritinho  
que meu pai comprou por duas moedas.  
Um cabritinho, um cabritinho

Veio o cão  
E mordeu o gato  
Que comeu o cabritinho  
que meu pai comprou por duas moedas.  
Um cabritinho, um cabritinho

Veio a vara  
E bateu no cão  
Que mordeu o gato  
Que comeu o cabritinho  
que meu pai comprou por duas moedas.  
Um cabritinho, um cabritinho

Veio o fogo  
E devorou a vara  
Que bateu no cão  
Que mordeu o gato  
Que comeu o cabritinho  
que meu pai comprou por duas moedas.  
Um cabritinho, um cabritinho

Veio a água  
E extinguiu o fogo  
Que devorou a vara  
Que bateu no cão  
Que mordeu o gato  
Que comeu o cabritinho  
que meu pai comprou por duas moedas.  
Um cabritinho, um cabritinho

Veio o boi  
E bebeu a água

Que extinguiu o fogo  
Que devorou a vara  
Que bateu no cão  
Que mordeu o gato  
Que comeu o cabritinho  
que meu pai comprou por duas moedas.  
Um cabritinho, um cabritinho

Veio o schoichet  
E abateu o boi  
E bebeu a água  
Que extinguiu o fogo  
Que devorou a vara  
Que bateu no cão  
Que mordeu o gato  
Que comeu o cabritinho  
que meu pai comprou por duas moedas.  
Um cabritinho, um cabritinho

Veio o Anjo da Morte  
E matou o shoichet  
Que abateu o boi  
E bebeu a água  
Que extinguiu o fogo  
Que devorou a vara  
Que bateu no cão  
Que mordeu o gato  
Que comeu o cabritinho  
que meu pai comprou por duas moedas.  
Um cabritinho, um cabritinho

Veio o Eterno, bendito seja Ele,  
E matou o Anjo da Morte  
Que matou o shoichet  
Que abateu o boi  
E bebeu a água  
Que extinguiu o fogo  
Que devorou a vara  
Que bateu no cão  
Que mordeu o gato  
Que comeu o cabritinho  
que meu pai comprou por duas moedas.  
Um cabritinho, um cabritinho

## **Canta-se Leshanah habá Birushalaim (faixa nº13 )**

Leshanah Habá Birushalaim  
Leshanah Habá Birushalaim Habnuiá

Para encerrar, canta-se **OSSE SHALOM** (faixa nº14 )

Osse Shalom Bimromav,  
Hu Iasse Shalom Aleinu,  
Ve Al Col Israel,  
Veimru Amem

Aquele que firma a paz nas alturas,  
com sua misericórdia,  
conceda a paz sobre nós e  
sobre todo Seu povo Israel; e dizei Amen.

## **C**

Chegamos ao fim do Seder,  
Seu ritual plenamente cumprido,  
Seus propósitos revelados.

O privilégio que compartilhamos esta noite deverá sempre ser renovado até que os objetivos divinos sejam plenamente conhecidos e selada a bênção suprema.

Paz.

Paz para nós.

Paz para todos.

Esta é a nossa esperança

No ano que vem em Jerusalém,

Que no ano que vem, possam todos ser livres.